



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Pacientes Com Leishmaniose Visceral Em Um Hospital Público Infantil Em Fortaleza-Ce

Autores: CAIO SILAS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), EUCÁCIA TATIANA FERNANDES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), FRANCYSLAINE SILVA DE SOUSA PEIXOTO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), CLAUDIA RENATA DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ALMIR DE CASTRO NEVES FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), THAÍS DA SILVA CAMELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIEL CRUZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUÍS FERNANDO PEIXOTO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS RODRIGUES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HERALDO GUEDIS LOBO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivo: Demonstrar o perfil epidemiológico de pacientes vítimas de Leishmaniose Visceral em um hospital público em Fortaleza-CE. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, avaliando o perfil epidemiológico de pacientes com Leishmaniose Visceral admitidos em um hospital pediátrico entre janeiro de 2020 a setembro de 2022. A amostra inicial contou com 55 pacientes, porém 12 foram excluídos devido à exclusão laboratorial da doença por meio dos testes de mielograma e K-39. Os dados foram coletados através dos formulários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo avaliados variáveis como sexo, idade, raça, coinfeção por HIV, manifestações clínicas, diagnósticos parasitológicos, diagnósticos imunológicos e droga inicial administrada. Resultados: 43 pacientes foram avaliados, majoritariamente do sexo feminino (55,8%), pardo (93%) e sem coinfeção por HIV (90,7%). As principais manifestações clínicas foram febre (97,6%), hepatomegalia (58,1%), esplenomegalia (69,7%) e palidez (62,7%). Quanto à faixa etária, houve predomínio de indivíduos até os 5 anos de idade (76,7%). Acerca dos diagnósticos parasitológicos, em 69,7% dos casos ele não foi realizado. Em relação ao diagnóstico imunológico, a maioria dos pacientes apresentou resultado positivo para outro tipo de diagnóstico, excluindo o IFI (53,4%). Ademais, a droga inicial utilizada pela maioria foi a Anfotericina b Lipossomal (37,2%). Por fim, dos 43 pacientes avaliados, 3 evoluíram para óbito (6,9%). Conclusão: Os dados analisados são vitais para o reconhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes, facilitando o combate à doença. Assim, observa-se maior incidência da doença em meninas pardas sem coinfeção com HIV que apresentem febre, hepatoesplenomegalia e palidez. Ademais, a maioria não apresenta diagnóstico parasitológico, apenas diagnóstico imunológico. Finalmente, a análise permite observar a anfotericina b lipossomal como a droga mais utilizada.